

Iniciativa realizou-se na EB 2,3 Frei Caetano Brandão

# Miúdos das escolas aprendem a reconhecer um bom peixe



A sessão foi orientada por uma bióloga da Docapesca

DANIEL LOURENÇO

Sabem que uma pescada, adulta, deve ter, pelo menos, 27 centímetros de comprimento? Ou que não se deve pescar carapau com menos de 15 centímetros? Estas e outras informações foram ontem transmitidas às crianças,

durante uma sessão prática de contacto sensorial com o pescado, na Escola EB 2,3 Frei Caetano Brandão, por uma bióloga da empresa pública Docapesca, que foi convidada a ensinar os miúdos a reconhecerem um bom peixe. A iniciativa integrou a programação da Semana Cul-

tural do Agrupamento.

Para além de grande curiosidade e entusiasmo, sobretudo no manuseamento do pescado, as crianças revelaram também poucos conhecimentos sobre os peixes. «Tirando o polvo, que é muito específico, quase nenhum aluno foi capaz de identi-

ficar os outros peixes», revelou Tânia Pereira. «O maior espanto foi ao verem a pescada, que é um peixe grande, pois só estão habituados a vê-la já em postas», acrescentou.

Para além de dar liberdade às crianças para tocarem no peixe, prestarem atenção ao brilho dos olhos e ao aspeto das guelras, a bióloga sensibilizou-os para a importância da sustentabilidade. «Foram convidados a medir, com uma régua, que tem a indicação dos tamanhos mínimos definidos por lei, alertando-os para a importância de só consumirem peixe adulto», explicou.

Nesta sessão, só foram apresentadas espécies que existem na costa portuguesa, como o robalo, a cavala, o carapau, ou o polvo. «A maioria falou de bacalhau e salmão, não sabendo que esses peixes não são da nossa costa», notou.